

Maio 2022  
Volume 16 \ Número 2

# Boletim Regional





Maio 2022  
Volume 16 \ Número 2

# Boletim Regional

ISSN 2175-9278  
CNPJ 00.038.166/0001-05

# Boletim Regional

Publicação trimestral do Banco Central do Brasil/Departamento Econômico.

Os textos, as tabelas e os gráficos são de responsabilidade dos seguintes componentes do **Departamento Econômico (Depec)** (*e-mail*: [depec@bc.gov.br](mailto:depec@bc.gov.br)):

**Região Norte** – Núcleo da Coordenação Regional do Norte e Sul no Pará (*e-mail*: [pa.depec@bc.gov.br](mailto:pa.depec@bc.gov.br));

**Região Nordeste** – Coordenação Regional do Nordeste (*e-mail*: [pe.depec@bc.gov.br](mailto:pe.depec@bc.gov.br)),  
Núcleo da Coordenação Regional do Nordeste na Bahia (*e-mail*: [ba.depec@bc.gov.br](mailto:ba.depec@bc.gov.br));  
Núcleo da Coordenação Regional do Nordeste no Ceará (*e-mail*: [ce.depec@bc.gov.br](mailto:ce.depec@bc.gov.br)),

**Região Centro-Oeste** – Núcleo da Coordenação Regional do Sudeste em Minas Gerais (*e-mail*: [mg.depec@bc.gov.br](mailto:mg.depec@bc.gov.br)),

**Região Sudeste** – Coordenação Regional do Sudeste (*e-mail*: [rj.depec@bc.gov.br](mailto:rj.depec@bc.gov.br)),  
Núcleo da Coordenação Regional do Sudeste em Minas Gerais (*e-mail*: [mg.depec@bc.gov.br](mailto:mg.depec@bc.gov.br)),  
Núcleo da Coordenação Regional do Sudeste em São Paulo (*e-mail*: [gtspa.depec@bc.gov.br](mailto:gtspa.depec@bc.gov.br));

**Região Sul** – Coordenação Regional do Norte e Sul (*e-mail*: [rs.depec@bc.gov.br](mailto:rs.depec@bc.gov.br));  
Núcleo da Coordenação Regional do Norte e Sul no Paraná (*e-mail*: [pr.depec@bc.gov.br](mailto:pr.depec@bc.gov.br)).

## Informações sobre o Boletim

Telefone: (61) 3414-1061

Fax: (61) 3414-2036

É permitida a reprodução das matérias, desde que mencionada a fonte: Boletim Regional do Banco Central do Brasil, v. 16, n. 2.

## Convenções estatísticas

- ... dados desconhecidos.
- dados nulos ou indicação de que a rubrica assinalada é inexistente.
- 0** ou **0,0** menor que a metade do último algarismo, à direita, assinalado.
- \* dados preliminares.

O hífen (-) entre anos (2004-2006) indica o total de anos, incluindo o primeiro e o último.

A barra (/) utilizada entre anos (2004/2006) indica a média anual dos anos assinalados, incluindo o primeiro e o último, ou, se especificado no texto, ano-safra ou ano-convênio.

Eventuais divergências entre dados e totais ou variações percentuais são provenientes de arredondamentos.

Não são citadas as fontes dos quadros e gráficos de autoria exclusiva do Banco Central do Brasil.

## Atendimento ao Cidadão

Banco Central do Brasil

SBS – Quadra 3 – Bloco B – Edifício-Sede – 2º subsolo

70074-900 Brasília – DF

Telefone: 145 (custo de ligação local)

Internet: <<https://www.bcb.gov.br/acessoinformacao/faleconosco>>

# Sumário

---

<b>Apresentação</b>	<b>5</b>
<b>Sumário executivo</b>	<b>7</b>
<b>Região Norte</b>	<b>9</b>
<b>Região Nordeste</b>	<b>13</b>
<b>Região Centro-Oeste</b>	<b>17</b>
<b>Região Sudeste</b>	<b>21</b>
<b>Região Sul</b>	<b>25</b>
<b>Inferências nacionais a partir dos indicadores regionais</b>	<b>29</b>
<b>Boxe</b>	
Evolução regional do crédito no primeiro trimestre de 2022 _____	33
<b>Apêndice</b>	<b>37</b>



# Apresentação

---

O “Boletim Regional do Banco Central do Brasil” é uma publicação trimestral do Banco Central do Brasil que apresenta as condições da economia por regiões e por alguns estados do país. Sob o enfoque regional, enfatiza-se a evolução de indicadores que repercutem as decisões de política monetária – produção, vendas, emprego, preços, comércio exterior, entre outros. Nesse contexto, a publicação contribui para a avaliação do impacto das políticas da Autoridade Monetária sobre os diferentes entes da Federação, à luz das características econômicas locais e das gestões políticas regionais.

As análises e informações do “Boletim Regional” buscam oferecer à sociedade – em particular, a gestores de política econômica nas esferas subnacionais, pesquisadores e integrantes do meio acadêmico, empresários, investidores, e profissionais de imprensa – elementos que contribuam para identificar a forma e, especialmente, a magnitude de repercussão, no âmbito regional, das políticas implementadas. Ao mesmo tempo, a publicação contribui para dar à sociedade conhecimento dos critérios analíticos da Instituição.

O “Boletim Regional” analisa as economias das regiões Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul e dos estados da Bahia, Ceará, Pernambuco, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná e Rio Grande do Sul. A disponibilidade de estatísticas econômicas, bem como a distribuição geográfica das representações do Banco Central, influenciou a escolha dos estados. Assim, para as regiões que possuem apenas uma representação institucional – Norte e Centro-Oeste –, optou-se pela análise agregada regionalmente. Para as regiões em que existem mais de uma representação, são apresentadas, além da análise regional, as análises para os estados nos quais se encontram as representações.

Homogeneidade, abrangência e regularidade foram os principais critérios de escolha das estatísticas e das fontes. Dessa forma, em sua maior parte, os dados têm como origem os órgãos e os institutos

de âmbito nacional, destacadamente o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e os entes da administração direta. Em alguns casos, foram utilizadas, complementarmente, informações de entidades regionais. Dados sem tratamento das fontes foram dessazonalizados pelo Departamento Econômico do Banco Central do Brasil (Depec).

## Sumário executivo

---

O PIB do primeiro trimestre apontou ritmo de atividade acima do esperado, com crescimento de 1,0% em relação ao trimestre anterior<sup>1</sup>, terceira alta consecutiva nesse critério. No mesmo sentido, os indicadores de conjuntura da indústria (PIM-PF), do comércio (PMC) e de serviços (PMS) apresentaram resultados positivos, em linha com a continuidade do processo de normalização das atividades mais atingidas pela pandemia, a trajetória de recuperação do mercado de trabalho e a expansão do consumo das famílias. Do lado negativo, a agropecuária recuou no primeiro trimestre, repercutindo a quebra parcial na safra de soja – produto com elevada participação no setor e com colheita concentrada no início do ano.

Em relação à atividade regional, destacaram-se os desempenhos do Sudeste e do Nordeste, influenciados pela evolução positiva da indústria e dos serviços. Houve desaceleração da economia do Centro-Oeste e retrações no Norte e, principalmente, no Sul, impactado por forte estiagem e calor intenso, que comprometeram o desenvolvimento e a produtividade das lavouras.

Os principais indicadores econômicos da região Norte registraram evoluções distintas no primeiro trimestre, resultando em relativa estabilidade do indicador agregado da atividade no período. O Índice de Atividade Econômica Regional – Norte (IBCR-N) variou -0,2% em relação ao trimestre anterior (quando aumentara 0,2%), influenciado pela retração da indústria mineral paraense no período. O IBCR-PA recuou 2,2% na mesma base de comparação, enquanto o IBCR-AM expandiu 2,1%, impulsionado pelo aumento do consumo de serviços. Em doze meses, o IBCR-N acumulou crescimento de 3,8%.

A atividade econômica nordestina manteve ritmo de expansão significativo no primeiro trimestre de 2022. O IBCR-NE cresceu 1,8% no período, em patamar superior ao verificado no trimestre anterior (1,5%). Destacaram-se positivamente a indústria de transformação e as atividades de serviços.

---

1/ Variações da série com ajuste sazonal e comparativamente ao trimestre anterior, exceto quando diversamente explicitado.

As condições do mercado de trabalho seguem melhorando, em ambiente de queda na taxa de desocupação. Em doze meses até março, o IBCR-NE expandiu 4,6%.

A economia do Centro-Oeste sustentou desempenho positivo no primeiro trimestre de 2022. O IBCR-CO apresentou alta de 0,7% frente ao trimestre anterior, quando crescera 1,6%. Sobressaíram no período a agricultura, a indústria de transformação, o comércio e a administração pública. A agroindústria beneficiou-se da dinâmica sazonal do complexo da soja. No acumulado de doze meses, o IBCR-CO cresceu 4,9%.

A atividade econômica do Sudeste acelerou no início de 2022, refletindo desempenho positivo do comércio e da indústria e crescimento mais intenso dos serviços. Dessa forma, o IBCR-SE avançou 1,7% no primeiro trimestre, comparativamente ao imediatamente anterior, quando expandira 0,6%. Dentre os estados, as maiores contribuições vieram de SP (+1,9%) e MG (+1,8%), sobressaindo também o crescimento da economia capixaba (3,4%), puxado pelo desempenho da indústria. No acumulado em doze meses encerrados em março, a economia do Sudeste registrou expansão de 4,9%, em grande medida devido à reduzida base de comparação.

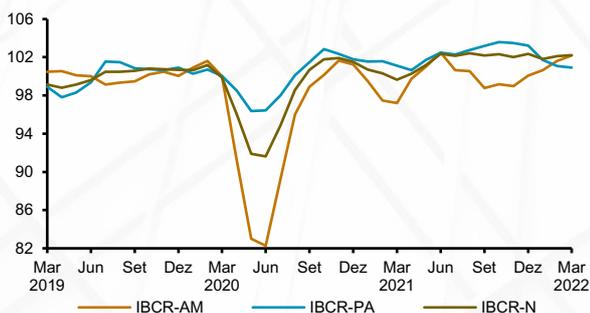
Os principais condicionantes da economia do Sul registraram resultados mistos no primeiro trimestre de 2022 – enquanto comércio e serviços contribuíram positivamente, a desaceleração da indústria e, principalmente, a redução da produção agrícola levaram à retração da atividade na margem. As quebras nas colheitas de soja, arroz e primeira safra de milho, que são apropriadas no início do ano, consistiram nas causas fundamentais do recuo de 2,8% do IBCR-S no primeiro trimestre, ante crescimento de 1% no intervalo anterior. De acordo com os indicadores estaduais, o decréscimo da atividade regional foi liderado pelo RS, em razão, primordialmente, da queda nas safras de verão. Em doze meses até março, o IBCR-S expandiu 4,2%, ainda favorecido pela base deprimida de comparação.

# Região Norte

# 1

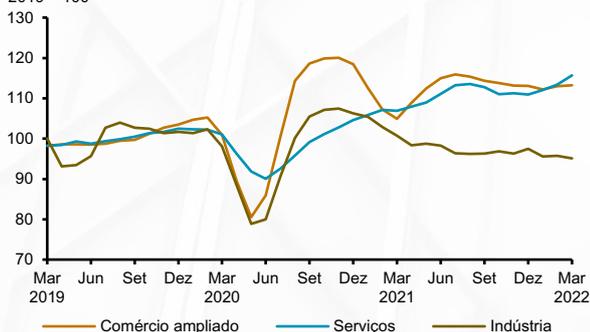
**Gráfico 1.1 – Índice de Atividade Econômica do Banco Central – Região Norte**

Dados dessazonalizados – Média móvel trimestral  
2019 = 100



**Gráfico 1.2 – Comércio, serviços e indústria – Norte**

Dados dessazonalizados – Média móvel trimestral  
2019 = 100



Fonte: IBGE

**Gráfico 1.3 – Confiança dos agentes – Norte**

Em pontos



Fontes: CNI e CNC

Os principais indicadores econômicos da região Norte registraram evoluções distintas no primeiro trimestre, resultando em relativa estabilidade do indicador agregado da atividade no período. O IBCR-N variou -0,2% em relação ao trimestre anterior (quando aumentara 0,2%)<sup>2</sup>, influenciado pela retração da indústria mineral paraense no período. O IBCR-PA recuou 2,2% na mesma base de comparação, enquanto o IBCR-AM expandiu 2,1%, impulsionado pelo aumento do consumo de serviços. Em doze meses, o IBCR-N acumulou crescimento de 3,8%.

Quanto aos indicadores de demanda, observou-se estabilidade no volume de vendas do comércio ampliado no primeiro trimestre do ano (0,2%)<sup>3</sup>. Enquanto as vendas cresceram 2,4% no Pará, houve retração de 2,7% no Amazonas. Para o período acumulado em doze meses até março, o crescimento do comércio ampliado foi de 6,0%, evidenciando recuperação após o período mais crítico da pandemia.

Dados do licenciamento de automóveis e comerciais leves da Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores (Fenabreve) mostram retração das vendas no trimestre encerrado em abril (-7,5%). No acumulado em doze meses, ocorreram dinâmicas distintas nos segmentos de veículos leves, contração de 14,1%, e de caminhões e ônibus, crescimento 14,6%.

Estatísticas mais recentes relacionadas à confiança mostram ambiente favorável à continuação da expansão do consumo, com elevações na margem tanto no índice de Intenção de Consumo das Famílias (ICF) quanto no Índice de Confiança do Empresário do Comércio (Icec) da região, divulgados pela Confederação Nacional do Comércio (CNC). Quando confrontadas ao mesmo período do ano anterior, contudo, o quadro é distinto, com alta no índice de confiança dos empresários e ligeira retração no indicador referente à confiança dos consumidores.

2/ Variações da série com ajuste sazonal e comparativamente ao trimestre anterior, exceto quando diversamente explicitado.

3/ Pesquisa Mensal de Comércio (PMC) do IBGE.

**Tabela 1.1 – Evolução do emprego formal – Norte**

Novos postos de trabalho

Discriminação	Acumulado no trimestre (em mil) <sup>1/</sup>				
	2021		2022		
	Mar	Jun	Set	Dez	Mar
Total	27,7	48,7	59,0	11,3	33,9
Indústria de transformação	3,5	5,8	8,3	-0,6	1,7
Comércio	6,1	12,1	13,1	17,0	2,4
Serviços	13,6	15,4	22,9	0,3	24,3
Construção civil	1,4	10,5	9,0	-4,5	0,6
Agropecuária	1,7	2,4	2,8	0,0	2,1
Serviços ind. de utilidade pública	0,0	0,4	0,6	-0,1	0,6
Outros <sup>2/</sup>	1,4	2,1	2,3	-0,9	2,2

Fonte: MTP

1/ Novo Caged sem ajuste. Refere-se ao trimestre encerrado no mês.

2/ Inclui extrativa mineral, administração pública e outros.

**Tabela 1.2 – Produção agrícola – Norte**

Itens selecionados

Discriminação	Pesos <sup>1/</sup>	Produção <sup>2/</sup>	Em mil toneladas	
			Variação %	
			2022	2021/2020
Grãos <sup>3/</sup>	45,4	12 919	11,8	5,2
Soja	30,9	7 555	13,5	4,4
Milho	8,9	4 133	11,5	7,5
Arroz (em casca)	4,6	991	0,0	0,1
Outras lavouras				
Mandioca	14,0	6 466	-1,6	-2,0
Cacau	5,8	150	1,7	-2,0
Banana	4,0	980	14,0	0,7

Fonte: IBGE

1/ Por valor da produção – PAM 2020.

2/ Estimativa segundo o LSPA de abril de 2022.

3/ Produtos: algodão herbáceo, amendoim, arroz, feijão, milho, soja e sorgo.

**Tabela 1.3 – Produção industrial – Norte**

Geral e setores selecionados

Setores	Pesos <sup>1/</sup>	Variação % no período			
		2021		2022	
		Dez <sup>2/</sup>	Mar <sup>2/</sup>	12 meses	
Indústria geral	100,0	1,3	-2,5	-2,3	
Indústrias extrativas	38,3	-1,3	-3,7	-5,4	
Indústrias de transformação	61,7	1,9	0,2	2,8	
Informát., eletrôn. e ópticos	12,9	1,6	2,0	-7,9	
Bebidas	10,4	2,9	6,9	6,4	
Outros equip. transporte	8,4	8,7	1,9	39,7	

Fonte: IBGE

1/ Ponderação de atividades no VTI, conforme a PIA 2010/IBGE.

2/ Variação relativa aos trimestres encerrados nos períodos t e t-3. Dados dessazonalizados.

4/ Pesquisa Mensal de Serviços (PMS) do IBGE.

5/ PNADC-T do IBGE.

6/ Pesquisa Industrial Mensal (PIM) do IBGE.

No acumulado até março, o setor de serviços manteve a trajetória de expansão da atividade observada em 2021, refletindo o desempenho positivo em todos os estados da região, com destaque para o Amapá (9,6%). O Norte destacou-se entre as regiões, alcançando 4,3% no agregado da pesquisa, em relação ao trimestre anterior<sup>4</sup>.

As contratações no mercado formal indicaram gradual recuperação do emprego no primeiro trimestre, com a criação de postos além da observada em igual período do ano anterior, destacando-se as atividades administrativas e serviços complementares (7,3 mil) e educação (6,4 mil). Entre os estados, sobressaíram Pará e Amazonas, com criação de 7,1 mil empregos cada, seguidos por Rondônia, 6,4 mil novos postos no trimestre. A taxa de desocupação no Norte (dados dessazonalizados) arrefeceu na passagem do quarto trimestre de 2021, 12,0%, para o primeiro trimestre de 2022, 11,0%, com aumentos na força de trabalho e, mais intenso, na ocupação.<sup>5</sup>

No setor primário, o Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA) de abril indica crescimento de 5,2% para a safra de cereais, leguminosas e oleaginosas em 2022 em relação à do ano anterior. Para o milho, projeta-se crescimento de 7,5% e para a soja, 4,4%, mitigando parte dos efeitos da quebra de safra da oleaginosa no sul do país. Já a colheita de mandioca, uma das principais culturas da região, deverá contrair 2,0%.

No primeiro trimestre, a produção industrial da região apresentou contração<sup>6</sup>, condicionada por recuo na extrativa, com reflexo nas exportações de produtos básicos no estado do Pará, enquanto a indústria de transformação apresentou relativa estabilidade. O Nível de Utilização da Capacidade Instalada (Nuci) alcançou 83,5% em março, crescimento de 10,1 p.p. em relação ao mesmo período do ano anterior, de acordo com a Federação das Indústrias do Estado do Amazonas (Fieam). O Índice de Confiança do Empresário Industrial (Icei) do Norte, divulgado pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), atingiu 60,1 pontos em abril, apresentando estabilidade em relação a dezembro de 2021 (59,3).

O comércio externo no primeiro trimestre não manteve o bom desempenho observado ao longo do ano anterior, impactado principalmente pelo

**Tabela 1.4 – Comércio exterior – Norte**

Janeiro-março

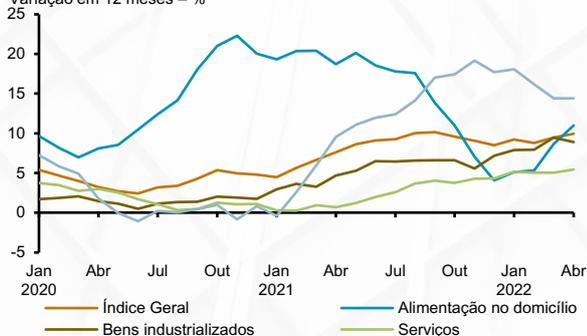
Discriminação	US\$ milhões		
	2021	2022	Var. %
Exportações	7 460	6 320	-15,3
Básicos	6 273	5 036	-19,7
Industrializados <sup>1/</sup>	1 187	1 284	8,1
Importações	3 721	4 472	20,2
Bens de capital	245	284	16,0
Bens intermediários	3 154	3 728	18,2
Bens de consumo	93	87	-6,9
Combustíveis e lubrificantes	228	371	62,7
Saldo comercial	3 739	1 848	-50,6

Fonte: Ministério da Economia

1/ Inclui operações especiais.

**Gráfico 1.4 – IPCA – Norte**

Variação em 12 meses – %



Fontes: IBGE e BCB

recuo das exportações de minérios de ferro (-38,8%) decorrente da menor produção do mineral. Não obstante, a região apresentou *superavit* de US\$1,8 bilhão, recuo de 50,6% em relação ao mesmo período de 2021. As exportações diminuíram em decorrência tanto do preço (-8,8%) quanto do *quantum* (-7,1%). Por outro lado, o aumento das importações refletiu o preço (27,3%), tendo em vista a redução das quantidades adquiridas (-5,6%).

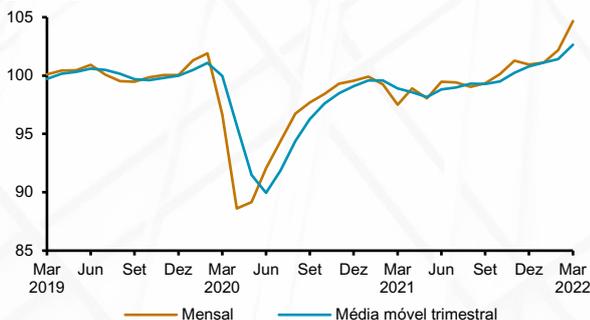
Os preços na região, quando considerada a variação do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), cresceram 3,64% no trimestre encerrado em abril. Alimentação e bebidas (6,61%), seguido de educação (6,09%) foram os grupos de maior variação. No mesmo período, os preços dos bens livres expandiram 3,97% e dos monitorados, 2,79%. No acumulado de doze meses até abril, o índice variou 9,95% na região, com destaque para transportes (15,8%).

Em síntese, a redução da produção e da exportação das *commodities* minerais no primeiro trimestre contribuiu para o arrefecimento da atividade econômica no Norte, ainda que outros setores tenham registrado crescimento. Prospectivamente, indicadores de atividade já divulgados para os meses de abril e maio apontam para um cenário misto, com continuidade do desempenho expressivo do setor de serviços e estabilidade ou retração da indústria. O comércio pode ser beneficiado por medidas governamentais com efeitos no segundo trimestre – saque extraordinário do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS) e antecipação do 13º salário dos aposentados e pensionistas do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS).



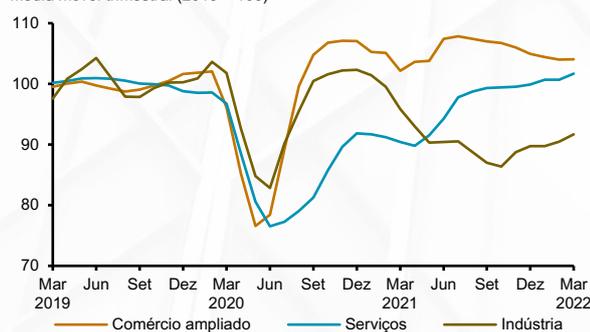
**Gráfico 2.1 – Índice de Atividade Econômica do Banco Central – Região Nordeste**

Dados dessazonalizados  
2019 = 100



**Gráfico 2.2 – Comércio, serviços e indústria – Nordeste**

Dados dessazonalizados  
Média móvel trimestral (2019 = 100)



Fonte: IBGE

**Tabela 2.1 – Produção industrial – Nordeste<sup>1/</sup>**

Geral e setores selecionados

Setores	Variação % no período					
	2021				2022	
	I Tri	II Tri	III Tri	IV Tri	I Tri	Ano
Indústria geral	-6,3	-5,6	-3,8	3,1	2,2	-4,5
Indústria extrativa	-0,5	-3,3	1,5	-3,7	-7,9	-13,9
Ind. de transformação	-6,5	-7,0	-3,2	3,9	3,1	-3,9
Produtos alimentícios	-2,1	4,8	0,4	-1,1	4,7	8,2
Deriv. petróleo e bioc.	-13,4	-24,0	11,4	27,2	3,9	12,2
Outros prod. químicos	2,2	3,2	-10,8	5,5	4,9	2,8
Art. de couro e calçados	-10,2	-16,4	5,7	-1,7	3,6	-13,1
Metalurgia	-4,3	-3,7	-7,5	-11,8	-0,3	-22,8
Minerais não metálicos	0,0	-2,8	-2,5	-1,1	2,9	-3,9
Veículos, reb. e carr.	-38,5	-24,8	-29,9	21,6	17,2	-30,4

Fonte: IBGE

1/ Variação relativa ao trimestre anterior. Dados dessazonalizados. No ano, dados observados.

A atividade econômica nordestina manteve ritmo de expansão significativo no primeiro trimestre de 2022. O IBCR-NE cresceu 1,8% no período, em patamar superior ao verificado no trimestre anterior, 1,5%<sup>7</sup>. Destacaram-se positivamente a indústria de transformação e as atividades de serviços. As condições do mercado de trabalho seguem melhorando, em ambiente de queda na taxa de desocupação. Em doze meses, até março, o IBCR-NE expandiu 4,6%, ante queda de 4,2% em março de 2021.

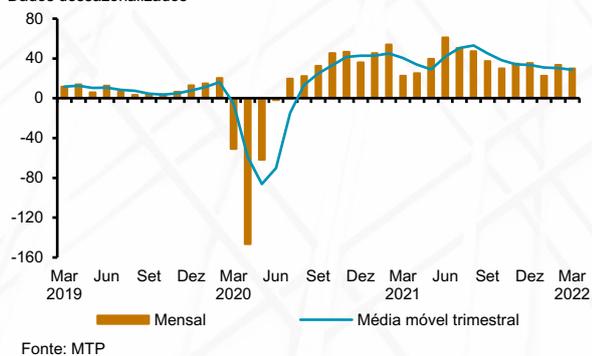
Dados da PIM-PF do IBGE, para a região Nordeste, mostraram crescimento de 2,2% no primeiro trimestre de 2022, dando continuidade ao desempenho positivo observado no trimestre anterior. Destacaram-se, na transformação, as altas nos segmentos de derivados de petróleo e biocombustíveis, alimentos e veículos automotores, em contraponto à retração da indústria extrativa. Na margem, para estados contemplados pela pesquisa, sobressaiu ainda o recuo da atividade no Ceará, associada, em particular, ao desempenho negativo dos setores alimentício e de vestuário e acessórios.

A confiança dos empresários industriais, segundo o Ipei da CNI, atingiu 49,8 pontos em abril, pouco abaixo da linha de neutralidade (50 pontos), embora registre acréscimo ante janeiro.

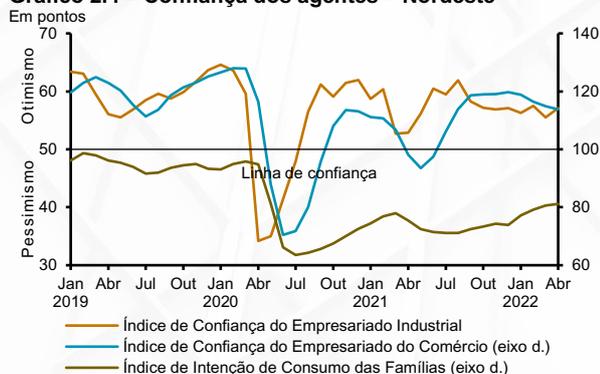
No mercado de trabalho, prosseguiu a melhoria dos indicadores na região. A taxa de desocupação da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua – Trimestral (PNADC-T) do IBGE reduziu para 14,5% no primeiro trimestre ante 15,4% nos três meses anteriores (dados dessazonalizados pelo Banco Central). A redução decorreu principalmente do crescimento na população ocupada, agora em patamar ligeiramente superior ao registrado antes do início da pandemia. Para o emprego formal, dados do Novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Novo Caged) mostraram geração de postos de trabalho nos três primeiros meses de

7/ Variações da série com ajuste sazonal e comparativamente ao trimestre anterior, exceto quando diversamente explicitado.

**Gráfico 2.3 – Geração de emprego formal – Nordeste**  
Variação do estoque de postos de trabalho – Em milhares  
Dados dessazonalizados



**Gráfico 2.4 – Confiança dos agentes – Nordeste**



**Tabela 2.2 – Produção agrícola – Nordeste**

Itens selecionados

Discriminação	Pesos <sup>1/</sup> (%)	Em mil toneladas		Var. % 2022/2021
		Produção <sup>2/</sup> 2021	2022	
Produção de grãos	53,0	23 028	25 310	9,9
Soja	32,5	12 768	13 672	7,1
Milho	12,0	8 264	9 388	13,6
Caroço de algodão (herbáceo)	5,1	886	955	7,8
Feijão	3,4	503	673	33,8
Outras lavouras				
Cana-de-açúcar	8,4	53 803	52 233	-2,9
Mandioca	2,9	3 719	3 929	5,6
Banana	4,6	2 348	2 468	5,1

Fonte: IBGE

1/ Por valor da produção – PAM 2020.

2/ Estimativa segundo o LSPA de abril de 2022.

2022, resultando em continuidade na elevação do estoque dessazonalizado. Setorialmente, sobressaiu a construção civil, com sequência de expansão iniciada em junho de 2020.

De acordo com a PMC do IBGE, as vendas recuaram 0,8% no comércio varejista ampliado no primeiro trimestre (+2,3% no restrito). Pernambuco e Bahia, únicos estados a apresentar queda no comércio ampliado, foram responsáveis pelo desempenho negativo no Nordeste, que decorreu principalmente da queda nas vendas de veículos, motocicletas, partes e peças. As estatísticas de emplacamento de veículos da Fenabrave corroboram tal cenário, apontando decréscimo nas vendas dos três principais estados da região – Bahia, Ceará e Pernambuco – no trimestre terminado em abril (série dessazonalizada). Por outro lado, as vendas de motocicletas no Nordeste continuaram a mostrar comportamento positivo.

Os indicadores de confiança evidenciam resultados mistos. Apesar de redução na margem, a confiança dos empresários do comércio permanece em zona de otimismo, segundo o Iccex da CNC. As famílias, em contrapartida, ainda se situam em zona pessimista, de acordo com o índice Intenção de Consumo das Famílias (ICF) da CNC, embora registre-se aumento na intenção de consumo.

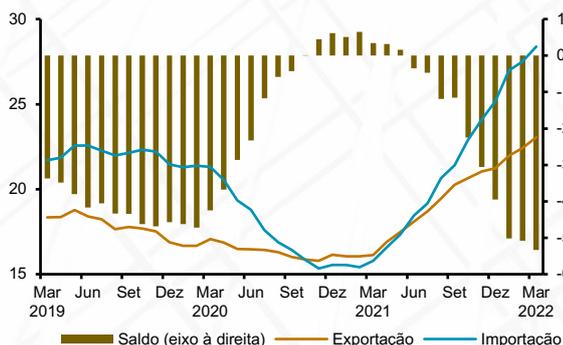
Os serviços não financeiros apresentaram alta de 1,7% no trimestre, de acordo com dados da PMS do IBGE, sendo que todos os estados nordestinos já se encontram em patamar acima da pandemia. No recorte por atividade, apenas os serviços prestados às famílias ainda não recuperaram o patamar anterior ao início da crise sanitária. Nas atividades turísticas, após altas expressivas em 2021, o comportamento trimestral continuou a indicar expansão da atividade em 2022 nos estados pesquisados, em ambiente de retomada do turismo interno.

A produção de grãos no Nordeste deverá atingir 25,3 milhões de toneladas em 2022 de acordo com o LSPA do IBGE. O número representa alta de 9,9% ante a safra anterior, impulsionada pelo crescimento nas safras de soja, feijão e milho. Dentre os estados, sobressaem elevações de 20,0% na produção de grãos do Piauí (alta de 14,0% na colheita da soja) e de 6,2% na Bahia (4,0% em soja).

No primeiro trimestre do ano, a balança comercial do Nordeste registrou expansão do *deficit* (US\$2,6

**Gráfico 2.5 – Balança comercial – Nordeste**

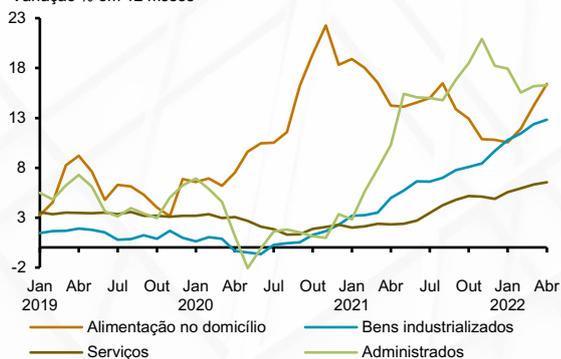
Acumulado em 12 meses – Em US\$ bilhões



Fonte: Ministério da Economia/Secex

**Gráfico 2.5 – IPCA – Nordeste**

Variação % em 12 meses



Fontes: IBGE e BCB

bilhões), comparado com o mesmo período do ano anterior (US\$1,2 bilhão), refletindo, sobretudo, aumento das importações (48,5% nos preços e 11,0% no *quantum*). Esse movimento associa-se às entradas de combustíveis e lubrificantes – principal classe de produto então embarcada para a região –, sob influência de choques no mercado de petróleo, exacerbados pelo conflito entre a Rússia e a Ucrânia.

A inflação do Nordeste<sup>8</sup> acelerou para 3,51% no trimestre encerrado em abril, ante 2,78% no finalizado em janeiro. Mesmo com a aceleração no trimestre, a região situou-se como aquela de menor elevação nos preços no período. As maiores altas ocorreram nos grupos educação, alimentação e bebidas e transportes. Houve maior variação dos preços dos itens livres do que os dos monitorados na comparação trimestral. Os municípios de São Luís e Aracaju e a Região Metropolitana de Recife registraram inflação acima da média regional no período.

Nos doze meses finalizados em abril, a região registrou inflação de 12,36%. O índice de difusão alcançou 75,6% no Nordeste, indicando expressiva disseminação no aumento dos preços.

A economia nordestina manteve desempenho positivo no início de 2022, com destaque para a continuidade do avanço da indústria. Em perspectiva, a recuperação do setor de serviços, a melhoria do mercado de trabalho e os efeitos dos programas de transferência de renda do governo federal devem sustentar a atividade econômica da região.

8/ Calculada com base nas variações e pesos das regiões metropolitanas de Fortaleza, Recife e Salvador. A partir de maio de 2018 foram incluídas as variações dos municípios de Aracaju e São Luís.



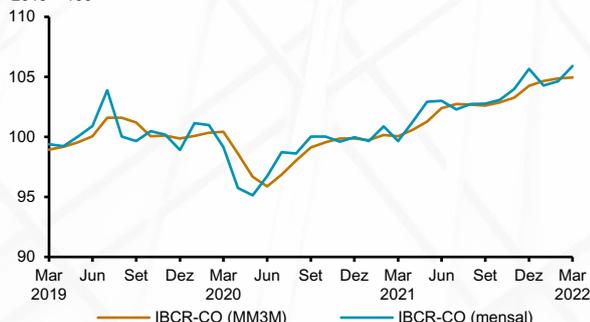
## Região Centro-Oeste

# 3

**Gráfico 3.1 – Índice de Atividade Econômica do Banco Central – Centro-Oeste**

Dados dessazonalizados

2019 = 100



**Tabela 3.1 – Produção agrícola – Centro-Oeste**

Itens selecionados

Discriminação	Pesos <sup>1/</sup>	Produção <sup>2/</sup>		Variação % 2022/2021
		2021	2022	
Grãos	87,9	116 484	130 142	11,7
Soja	51,0	61 262	62 194	1,5
Milho	24,6	49 792	62 070	24,7
Algodão (caroço)	9,3	2 593	2 934	13,2
Feijão	1,8	701	684	-2,4
Outras lavouras				
Cana-de-açúcar	8,8	139 268	139 438	0,1

Fonte: IBGE

1/ Por valor da produção – PAM 2020.

2/ Estimativa segundo o LSPA de abril de 2022.

A economia do Centro-Oeste sustentou desempenho positivo no primeiro trimestre de 2022. O IBCR-CO apresentou alta de 0,7% frente ao trimestre anterior, quando crescera 1,6%. Sobressaíram no período a agricultura, a indústria de transformação, o comércio e a administração pública. A agroindústria beneficiou-se da dinâmica sazonal do complexo da soja. No acumulado de doze meses, o IBCR-CO cresceu 4,9%.

De acordo com o LSPA de abril, divulgado pelo IBGE, mantendo-se as condições climáticas favoráveis, a produção de grãos na região Centro-Oeste deve apresentar novo recorde em 2022, ficando acima de 130 milhões de toneladas. Em relação ao ano passado, deve haver aumento de 11,7%, influenciado especialmente pelos incrementos de 25,5% na segunda safra de milho, cuja produção em 2021 foi bastante prejudicada pelo atraso no plantio e pela estiagem, e de 1,5% na colheita da soja.

As exportações do complexo da soja e do milho<sup>9</sup> aumentaram consideravelmente em valor no primeiro trimestre desse ano, refletindo a elevação dos preços internacionais das *commodities* agrícolas. Em consequência, as vendas externas cresceram 47,5% no mesmo período, elevando o saldo da balança comercial para US\$8,0 bilhões (US\$5,7 bilhões no primeiro trimestre de 2021).

A indústria da região cresceu 3,3% nos três primeiros meses do ano, enquanto no último trimestre de 2021 havia crescido 5,2%, de acordo com dados dessazonalizados. O desempenho no primeiro trimestre deste ano foi influenciado, na indústria de transformação, pelos segmentos de produtos alimentícios, de coque e biocombustíveis, e de minerais não-metálicos. Sobressaiu ainda o desempenho da indústria extrativa, que registrou crescimento de 6,0% no trimestre.

O Icel do Centro-Oeste, divulgado pela CNI, atingiu 57,6 pontos em abril, abaixo dos 59,3 observados em

9/ As exportações de soja, em quantidade, cresceram 31,3% até março de 2022, na comparação com o mesmo período de 2021, enquanto os embarques de milho aumentaram 9,5%; em valor, os aumentos foram de 69,9% e de 34,3%, na ordem.

**Tabela 3.2 – Produção industrial – Centro-Oeste**

Geral e setores selecionados

Setores	Pesos <sup>1/</sup>	Variação % no período		
		2021		2022
		Dez <sup>2/</sup>	Mar <sup>2/</sup>	Ac. 12 meses
Indústria geral	100,0	5,2	3,3	0,4
Indústrias extrativas	5,4	-5,3	6,0	17,7
Indústrias de transformação	94,6	5,6	3,3	-0,1
Produtos alimentícios	56,4	9,9	4,6	1,6
Deriv. petróleo e biocomb.	10,5	-2,4	13,1	-12,1
Veículos, reb. e carrocerias	5,6	-1,7	-5,7	107,8
Outros produtos químicos	4,7	-4,4	-16,1	4,8
Minerais não-metálicos	4,1	-3,9	4,3	9,8

Fonte: IBGE

1/ Ponderação de atividades no VTI, conforme a PIA 2010/IBGE.

2/ Variação relativa aos trimestres encerrados em t e t-3. Dados dessazonalizados.

**Tabela 3.3 – Evolução do emprego formal – Centro-Oeste**

Novos postos de trabalho

Discriminação	Acumulado (em mil) <sup>1/</sup>				
	2021		2022		
	Mar	Jun	Set	Dez	Mar
Total	90,4	82,0	86,2	13,2	115,3
Indústria de transformação	11,7	13,9	10,4	-7,6	14,8
Comércio	18,7	17,0	19,2	14,8	5,7
Serviços	36,1	27,6	37,2	12,2	53,9
Construção civil	9,0	13,5	10,5	-5,1	19,2
Agropecuária	11,4	6,1	3,8	-5,2	14,6
Serviços ind. de utilidade pública	1,2	1,1	1,0	0,5	0,0
Outros <sup>2/</sup>	2,2	2,7	4,1	3,6	7,1

Fonte: MTP

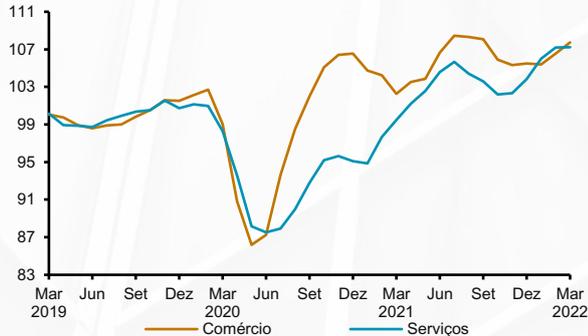
1/ Novo Caged sem ajuste. Refere-se ao ano ou trimestre encerrado no mês.

2/ Inclui extrativa mineral, administração pública e outros.

**Gráfico 3.2 – Comércio e serviços – Centro-Oeste**

Dados dessazonalizados – Média móvel trimestral

2019 = 100



Fontes: IBGE e BCB

dezembro do ano passado. Não obstante a queda, o índice se mantém em patamar otimista, influenciado pelo indicador de expectativas, que registrou 62,1 pontos em abril.

Os indicadores de demanda na região cresceram no trimestre encerrado em março. O volume das vendas do comércio ampliado aumentou 2,0% em relação ao trimestre anterior, conforme dados com ajuste sazonal da PMC do IBGE, destacando-se os ramos de combustíveis e lubrificantes e de equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação. O setor de serviços registrou aceleração do crescimento, expandindo 3,3% na mesma base de comparação, segundo dados dessazonalizados da PMS. Destacaram-se os ramos de transportes e atividades turísticas.

No mercado de trabalho foram criados empregos formais em todos os setores no primeiro trimestre, 115,3 mil no total, 47% deles no setor de serviços. O nível de emprego com ajuste sazonal cresceu 2,0% relativamente ao trimestre anterior.

A inflação no Centro-Oeste, medida pela variação do IPCA<sup>10</sup>, atingiu 3,78% no trimestre de fevereiro a abril de 2022, acelerando ante o trimestre encerrado em janeiro, quando registrara variação de 2,40%. Os preços livres subiram 3,66% e os administrados, 4,10%. Entre os últimos, derivados de petróleo e produtos farmacêuticos tiveram papel preponderante. Já entre os itens de preços livres, educação e alimentação em domicílio causaram os impactos mais significativos. Os serviços mantiveram-se com variação relativamente moderada, apesar da pressão dos preços de educação, e os bens industrializados tiveram variação próxima do índice geral. O índice de difusão, que permaneceu entre 60% e 66% nos dois trimestres anteriores, alcançou 73%.

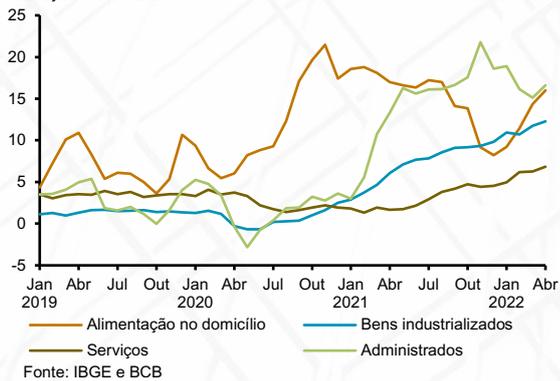
A aceleração no trimestre levou a inflação a 12,01% na região Centro-Oeste nos doze meses encerrados em abril. Os preços administrados subiram 16,60%, os de alimentação em domicílio, 15,99%, os de bens industrializados, 12,28%, enquanto os preços de serviços subiram 6,82%.

A economia do Centro-Oeste sustentou desempenho positivo nos três primeiros meses de 2022. Resultados já observados em abril e maio indicam carregamento estatístico positivo para o segundo trimestre do

10/ Agregação dos índices das cidades de Brasília, Goiânia e Campo Grande.

### Gráfico 3.3 – IPCA – Centro-Oeste

Varição % em 12 meses



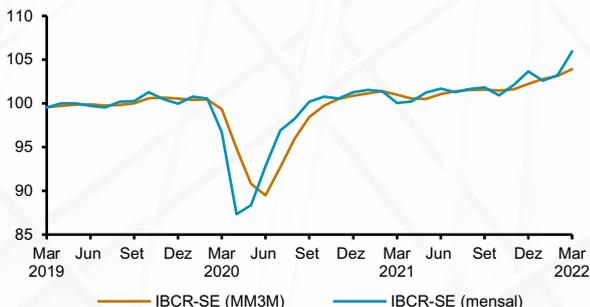
ano, beneficiado pela melhoria do mercado de trabalho e pelos efeitos positivos de novos estímulos decorrentes de medidas governamentais – saque extraordinário do FGTS e antecipação do 13º salário dos aposentados e pensionistas do INSS.



**Gráfico 4.1 – Índice de Atividade Econômica do Banco Central – Região Sudeste**

Dados dessazonalizados

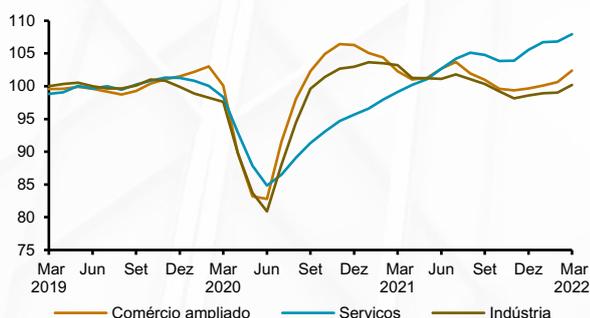
2019 = 100



**Gráfico 4.2 – Comércio, serviços e indústria – Sudeste**

Dados dessazonalizados – Média móvel trimestral

2019 = 100



Fonte: IBGE

A atividade econômica do Sudeste acelerou no início de 2022, refletindo desempenho positivo do comércio e da indústria e crescimento mais intenso dos serviços. Dessa forma, o IBCR-SE avançou 1,7% no primeiro trimestre<sup>11</sup>, comparativamente ao imediatamente anterior, quando expandira 0,6%. Dentre os estados, as maiores contribuições vieram de São Paulo (+1,9%) e Minas Gerais (+1,8%), sobressaindo também o crescimento da economia capixaba (3,4%)<sup>12</sup>, puxado pelo desempenho da indústria. No acumulado em doze meses encerrados em março, a economia do Sudeste registrou expansão de 4,9%, em grande medida devido à reduzida base de comparação.

O comércio ampliado cresceu 1,7% no primeiro trimestre em relação ao anterior, quando havia retraído 1,6%. Houve avanço em sete dos dez segmentos pesquisados, principalmente em vestuário, artigos farmacêuticos e combustíveis. Em sentido oposto, a atividade hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo apresentou retração.

O alívio das restrições sanitárias e o aumento da mobilidade e de atividades fora de casa vêm se refletindo na demanda por serviços. O volume de serviços não financeiros acelerou a expansão nos três primeiros meses de 2022, 1,9%, em relação ao último trimestre de 2021 (1,6%), superando o nível pré-pandemia, em que pese a queda no Rio de Janeiro. Destacaram-se os serviços prestados às famílias e os de transportes.

A indústria reverteu o recuo no período anterior (1,7%) e cresceu 1,6% no primeiro trimestre, com ênfase nos resultados positivos de São Paulo (3,1%) e Minas Gerais (1,3%). No Espírito Santo também houve avanço (4,1%), enquanto no Rio de Janeiro, estabilidade. Houve alta em quatorze dos 22 setores pesquisados, em especial na fabricação de produtos alimentícios, principalmente em São Paulo, e na

11/ Variações da série com ajuste sazonal e comparativamente ao trimestre anterior, exceto quando diversamente explicitado.

12/ O IBCR-RJ cresceu 1,1% no mesmo período.

indústria extrativa, refletindo o desempenho deste setor no estado do Rio de Janeiro. Já a fabricação de veículos automotores foi o principal destaque negativo, ainda afetada por desajustes nas cadeias de suprimentos.

Apesar da recuperação da produção, a confiança dos empresários industriais permaneceu relativamente estável, com o Icei atingindo 54,6 pontos na média do trimestre finalizado em abril (54,2 pontos no encerrado em janeiro).

Em linha com a atividade econômica, a taxa de desocupação dessazonalizada (PNADC-T) recuou de 11,7% no quarto trimestre de 2021 para 10,9% no primeiro de 2022, consequência da elevação da população ocupada (1,9%) acima da verificada na força de trabalho (0,9%). A taxa de desocupação caiu em todos os estados, exceto no Rio de Janeiro, onde ficou estável. Segundo dados do Novo Caged, a criação líquida de empregos apontou arrefecimento no primeiro trimestre, na comparação com o mesmo período do ano anterior, destacando-se o resultado negativo do comércio. O setor de serviços, único a apresentar aumento das contratações líquidas na comparação anual, foi influenciado, principalmente, pelos segmentos de educação e de atividades profissionais, científicas e técnicas.

O *superavit* da balança comercial do Sudeste aumentou de US\$2,9 bilhões no primeiro trimestre de 2021 para US\$5,9 bilhões, em igual período de 2022. O desempenho foi condicionado pelo crescimento das exportações, beneficiadas sobretudo pela elevação dos preços, com destaque para as vendas de óleos brutos de petróleo, café cru em grão, óleos combustíveis, soja em grão e produtos laminados planos de ferro ou aço. As importações, também impulsionadas pelo aumento dos preços, avançaram, com ênfase nas maiores aquisições de insumos industriais, além de combustíveis e lubrificantes.

A variação trimestral do IPCA passou de 2,26% em janeiro para 3,75% em abril (maior variação no Rio de Janeiro, 4,44%), refletindo a aceleração de preços livres e administrados. O comportamento dos preços livres resultou, principalmente, de alimentação no domicílio, sobretudo pelo avanço nos preços do leite longa vida e do pão francês, e serviços, sobressaindo o reajuste das mensalidades escolares. O movimento dos administrados decorreu, em grande parte, da aceleração da alta dos preços da gasolina e do gás de botijão. Em doze meses, o IPCA da região atingiu

**Tabela 4.1 – Evolução do emprego formal – Sudeste**

Novos postos de trabalho

Discriminação	Acumulado no trimestre (em mil) <sup>1/</sup>				
	2021	2021	2021	2021	2022
	Mar	Jun	Set	Dez	Mar
Total	405,7	366,5	490,1	163,7	366,7
Indústria	115,0	48,9	79,7	-30,1	69,8
Comércio	17,9	61,0	105,5	105,5	-43,3
Serviços	166,0	153,3	253,6	132,7	272,8
Construção civil	64,1	27,2	40,7	-9,2	62,7
Agropecuária	42,7	76,1	10,5	-35,2	4,7

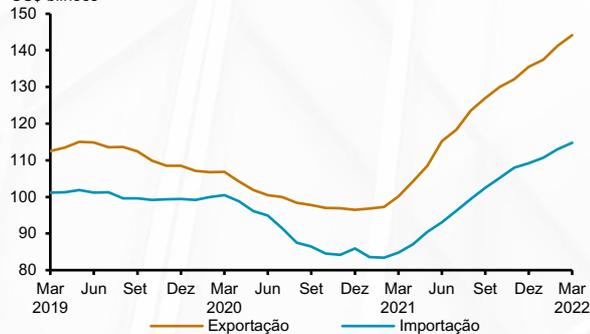
Fonte: MTP

1/ Refere-se ao trimestre encerrado no mês assinalado.

**Gráfico 4.3 – Balança comercial – Sudeste**

Acumulado em 12 meses

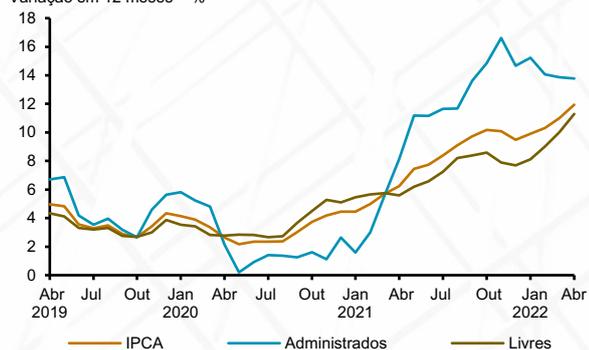
US\$ bilhões



Fonte: Ministério da Economia

**Gráfico 4.4 – Evolução do IPCA e Preços – Sudeste**

Varição em 12 meses – %



Fontes: IBGE e BCB

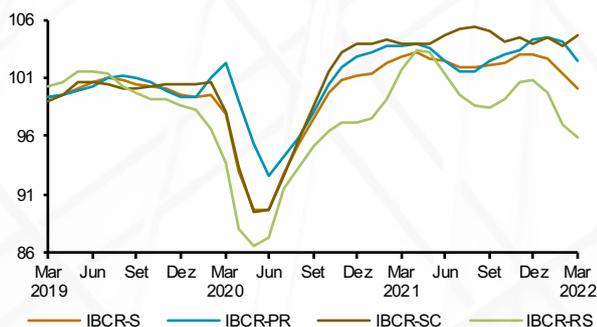
11,95% em abril, comparativamente a 6,24% no mesmo período do ano anterior, com maior variação dos preços dos administrados, impactados pela gasolina e pelo gás de botijão.

Em síntese, o ritmo da atividade econômica do Sudeste acelerou no primeiro trimestre. Prospectivamente, no entanto, dados preliminares do segundo trimestre apontam arrefecimento da economia regional, com altas mais contidas do comércio e da indústria, em que pese esperada continuidade da expansão de serviços. Do lado positivo, novos estímulos decorrentes de medidas governamentais – saque extraordinário do FGTS e antecipação do 13º salário dos aposentados e pensionistas do INSS – podem afetar o consumo das famílias.



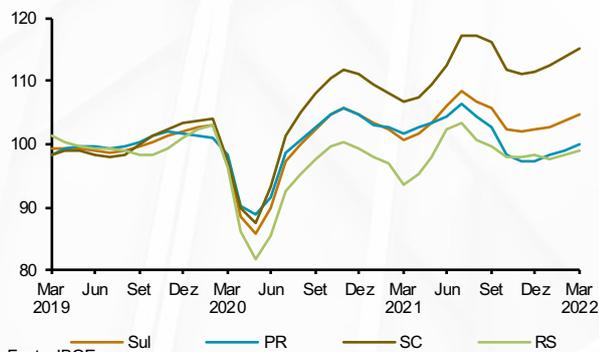
**Gráfico 5.1 – Índice de Atividade Econômica do Banco Central – Região Sul**

Dados dessazonalizados (média móvel trimestral)  
2019 = 100



**Gráfico 5.2 – Comércio – Região Sul**

Dados dessazonalizados  
Média móvel trimestral (2019 = 100)



Fonte: IBGE

Os principais condicionantes da economia do Sul registraram resultados mistos no primeiro trimestre de 2022 – enquanto comércio e serviços contribuíram positivamente, a desaceleração da indústria e, principalmente, a redução da produção agrícola levaram à retração da atividade na margem.<sup>13</sup> As quebras nas colheitas de soja, arroz e primeira safra de milho, que são apropriadas no início do ano, consistiram nas causas fundamentais do recuo de 2,8% do IBCR-S no primeiro trimestre, ante crescimento de 1% no intervalo anterior. De acordo com os indicadores estaduais, o decréscimo da atividade regional foi liderado pelo Rio Grande do Sul, em razão, primordialmente, da queda nas safras de verão<sup>14</sup>. Em doze meses até março, o IBCR-S expandiu 4,2%, ainda favorecido pela base deprimida de comparação (-2% em março de 2021).

O comércio evoluiu favoravelmente no primeiro trimestre<sup>15</sup>, destacando os segmentos de combustíveis, veículos, e móveis e eletrodomésticos. Dentre os estados, as vendas foram mais pronunciadas em Santa Catarina, especialmente de automóveis, motos, partes e peças, e de móveis e eletrodomésticos. O volume comercializado em hipermercados, supermercados, produtos alimentícios e fumo subiu apenas no Rio Grande do Sul, estado que registrou, também, a maior elevação na comercialização de combustíveis e lubrificantes. Não obstante a recuperação do comércio automotivo na margem, dados da Fenabreve até abril sugerem recuo no acumulado do ano – foram licenciados 82,3 mil veículos, queda de 25% na comparação com igual intervalo de 2021. A falta de insumos desviou a produção para modelos mais caros, gerando deficiência de oferta em segmentos do mercado.

O aumento na prestação de serviços não financeiros no primeiro trimestre<sup>16</sup> foi disseminado entre as atividades, exceto transportes, cuja retração se deu

13/ Variações da série com ajuste sazonal e comparativamente ao trimestre anterior, exceto quando diversamente explicitado.

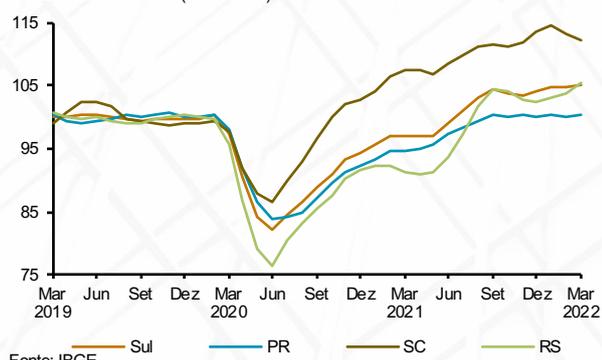
14/ Os IBCR-PR, IBCR-SC e IBCR-RS registraram variações de -1,7%, 0,7% e -4,9%, respectivamente, no primeiro trimestre de 2022.

15/ PMC: 2,3% no Sul, 2,6% no PR; 3,5% em SC e 0,8% no RS.

16/ PMS: 1,2% no Sul, 0,3% no PR; -1,3% em SC e 2,8% no RS.

### Gráfico 5.3 – Serviços – Região Sul

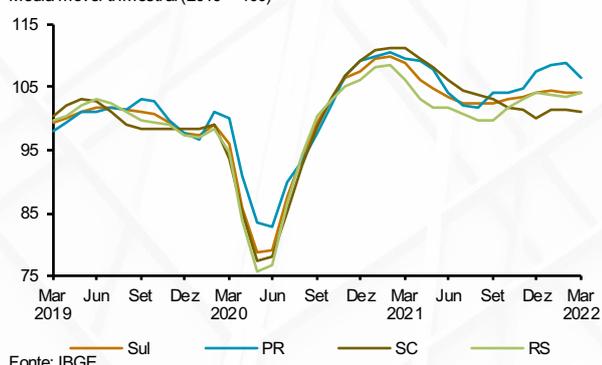
Dados dessazonalizados  
Média móvel trimestral (2019 = 100)



Fonte: IBGE

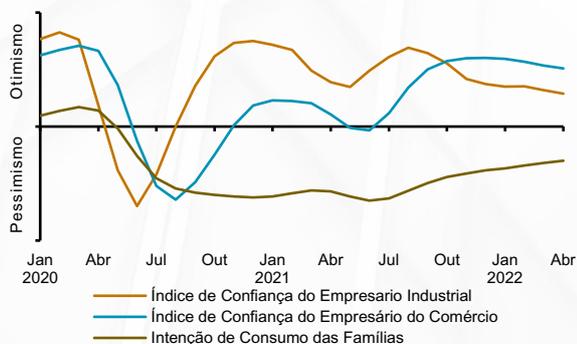
### Gráfico 5.4 – Indústria – Região Sul

Dados dessazonalizados  
Média móvel trimestral (2019 = 100)



Fonte: IBGE

### Gráfico 5.5 – Confiança dos agentes – Sul



Fontes: CNI e CNC

após seis trimestres de expansão. No início do ano, sobressaiu a prestação de outros serviços, cujo volume contraíra significativamente no quarto trimestre de 2021. Além do avanço desse segmento, destacaram-se os serviços prestados às empresas no Paraná e Rio Grande do Sul e às famílias em Santa Catarina.

A estabilidade da produção industrial no primeiro trimestre resultou da combinação de avanço em nove atividades (destaque para produtos derivados do fumo e máquinas e equipamentos) e decréscimo em outras nove (especialmente produtos alimentícios e outros produtos químicos)<sup>17</sup>. O Paraná registrou reversão na trajetória de expansão industrial iniciada no segundo semestre de 2021, com recuo expressivo na fabricação de outros produtos químicos e desaceleração na taxa de crescimento da indústria automotiva, atividade que permanece com deficiência de insumos produtivos. Em Santa Catarina, a melhora no primeiro trimestre de 2022 evidenciou a fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos e metalurgia. No Rio Grande do Sul, a estabilidade da indústria, após alta significativa no intervalo anterior, deveu-se ao menor ritmo de crescimento dos segmentos automotivo e fumageiro, além de reversões nas taxas de expansão da fabricação de calçados e derivados de petróleo.

Empresários da indústria e do comércio no Sul estão confiantes, porém mais cautelosos, na comparação com meses anteriores. Diferentemente, os consumidores permanecem com avaliação pessimista, sobretudo quanto ao momento para aquisição de bens duráveis. No entanto, as avaliações sobre componentes de emprego e renda são otimistas, o que explica a melhora relativa do indicador geral de consumo.

De acordo com o LSPA de abril, a produção de cereais, leguminosas e oleaginosas da região Sul deverá totalizar 65,7 milhões de toneladas em 2022 (-11,1 milhões de toneladas, comparativamente ao ciclo produtivo anterior). O decréscimo estimado deve-se às quebras nas colheitas da safra de verão, notadamente soja, arroz, milho e feijão. Baixo volume de precipitação e calor intenso durante o desenvolvimento das plantas comprometeram a produtividade das lavouras, especialmente a soja, com redução de 46,2% no rendimento médio, marcadamente no Rio Grande do Sul (-54,8%) e no Paraná (-40,5%)<sup>18</sup>. Ressalte-se que

17/ PIM: 0,1% no Sul, -1,2% no PR; 1,0% em SC e estabilidade no RS.

18/ A produção estimada de cereais, leguminosas e oleaginosas deve variar 9,6% no PR, -5,5% em SC e -37% no RS (LSPA abril/2022), comparativamente a -18%, -7,1% e 44%, respectivamente, em 2021. Para a soja, espera-se queda de 39,7% na produção paranaense e de 53,5% na gaúcha. O RS não cultiva milho na 2ª safra, optando pela semeadura das lavouras de inverno, especialmente trigo.

**Tabela 5.1 – Produção agrícola – Sul**

Itens selecionados

Discriminação	Pesos <sup>1/</sup>	Em mil toneladas		
		Produção <sup>2/</sup>	Variação %	
			2022	2021/2020
Grãos	78,6	65 749	5,2	-14,5
Soja	45,9	23 486	23,8	-44,9
Milho	16,0	24 029	-31,0	57,4
Arroz	8,3	8 729	5,6	-9,5
Trigo	5,1	7 044	31,3	-0,6
Feijão	2,4	983	-4,6	5,5
Outras lavouras				
Fumo	5,3	634	2,6	-7,1
Cana-de-açúcar	2,9	34 456	-9,8	-2,6
Mandioca	2,4	3 869	-3,0	-13,1
Batata-inglesa	1,5	1 288	10,8	-6,9

Fonte: IBGE

1/ Por valor da produção – PAM 2020.

2/ Estimativa segundo o LSPA de abril de 2022.

**Tabela 5.2 – Evolução do emprego formal – Sul**

Novos postos de trabalho

Discriminação	Acumulado (em mil) <sup>1/</sup>				
	2021		2022		
	Mar	Jun	Set	Dez	Mar
Total	233,7	98,1	142,8	28,1	208,9
Indústria de transformação	102,5	27,4	33,8	-21,4	73,7
Comércio	22,8	25,8	32,7	39,3	-0,7
Serviços	65,6	36,4	60,1	27,9	92,5
Construção civil	22,8	7,7	9,2	-9,1	21,7
Agropecuária	10,0	-3,2	0,3	0,1	6,0
Serviços ind. de utilidade pública	1,7	-0,1	0,4	-0,2	0,9
Outros <sup>2/</sup>	8,4	4,2	6,3	-8,4	14,8

Fonte: MTP

1/ Novo Caged sem ajuste. Refere-se ao ano ou trimestre encerrado no mês.

2/ Inclui extrativa mineral, administração pública e outros.

**Tabela 5.3 – Comércio exterior – Sul**

Janeiro-março

Discriminação	US\$ milhões		
	2021	2022	Var. %
Exportações	8 561	12 076	41,1
Básicos	3 993	5 580	39,7
Industrializados	4 568	6 496	42,2
Semimanufaturados	853	1 246	46,1
Manufaturados	3 715	5 250	41,3
Importações	11 658	13 845	18,8
Bens de capital	1 557	1 694	8,8
Bens intermediários	7 881	9 676	22,8
Bens de consumo	1 735	1 834	5,7
Combustíveis	483	636	31,7
Saldo comercial	-3 097	-1 769	

Fonte: Ministério da Economia

o crescimento esperado para as produções de milho e feijão na 2ª safra, que tende a mitigar em parte as perdas, ocorre sobre a baixa base de comparação de 2021, fortemente prejudicada pelo clima, que segue mais favorável em 2022. Dentre as demais lavouras, destaque para as menores produções de mandioca e batata-inglesa, com rendimentos abaixo do esperado pela deficiência hídrica durante as fases de crescimento vegetativo e de enchimento dos tubérculos.

No mercado de trabalho, a taxa de desocupação dessazonalizada da PNADC-T caiu pelo quinto trimestre consecutivo, para 6,5% nos três primeiros meses de 2022 (a menor desde o quarto trimestre de 2015). A evolução na margem refletiu alta na ocupação de forma mais intensa do que na força de trabalho (FT). O Sul permanece com o menor desemprego dentre as regiões, especialmente em Santa Catarina, 4,3% da FT, ante 6,9% no Paraná e 7,4% no Rio Grande do Sul, dados dessazonalizados.

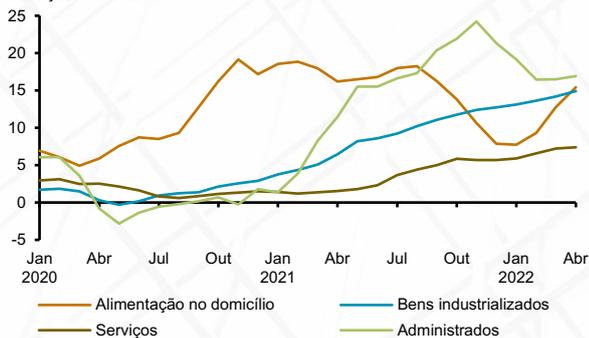
No emprego formal, dados do Novo Caged para o primeiro trimestre mostraram criação de postos, exceto no comércio, sobressaindo os serviços administrativos e complementares no Paraná e a indústria de transformação na região – geração de vagas em todas as atividades, com destaque para a indústria fumageira (sazonal) e calçadista no Rio Grande do Sul, e do vestuário em Santa Catarina. Considerando dados dessazonalizados, o nível de emprego formal no Sul avançou 1,1% no primeiro trimestre, na comparação com o anterior.

A balança comercial do Sul registrou melhora no saldo no primeiro trimestre, refletindo crescimento mais intenso das exportações relativamente às importações. As maiores vendas decorreram de aumentos de 17,5% nas quantidades e 20% nos preços, enquanto as compras repercutiram os preços (30,2%), haja vista a redução de 8,8% nas quantidades adquiridas. A China continua sendo o principal parceiro comercial da região, sobressaindo os embarques de soja, frango, suíno, pastas químicas de madeira e tabaco, e as aquisições de células solares em módulos ou painéis. Cabe ressaltar o crescimento de 431,3% no valor exportado de trigo, favorecido pela elevação do preço do cereal, destinado, em especial, à Arábia Saudita, Indonésia, Marrocos e Vietnã (que o compravam da Ucrânia e da Rússia).

O IPCA no Sul registrou variação de 3,87% no trimestre encerrado em abril – 4,59% na região metropolitana

**Gráfico 5.6 – IPCA – Sul**

Variação % em 12 meses



Fontes: IBGE e BCB

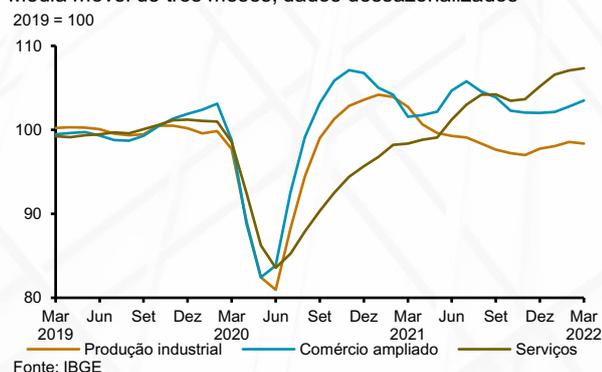
de Curitiba (RMC), a taxa mais elevada dentre as áreas pesquisadas, e 3,20% na de Porto Alegre. Nos preços livres, as principais pressões altistas advieram de alimentação no domicílio, especialmente produtos *in natura*, e do reajuste das mensalidades escolares. Entre os preços monitorados, sobressaiu o maior reajuste na gasolina na RMC, que passou de 2,63% no trimestre anterior para 19,22% (9,09% no país). Em doze meses até abril, o IPCA acumulou alta de 13,06% no Sul, a maior taxa dentre as regiões, e o índice de difusão atingiu 65,5%, indicando alta disseminada.

As perspectivas de curto prazo para a economia no Sul são positivas, ancoradas na ocorrência de condições climáticas benignas ao desenvolvimento das lavouras de segunda safra e na ampliação na área cultivada com cereais de inverno, dada a conjuntura favorável para os preços das *commodities*. A indústria deve continuar repercutindo o lento processo de normalização das cadeias globais de suprimento, contribuindo para a recuperação do mercado de trabalho, já estimulado pela prestação de serviços. Adicionalmente, as políticas de transferência de renda à população com maior propensão a consumir tendem a favorecer o desempenho do comércio.

# Inferências nacionais a partir dos indicadores regionais

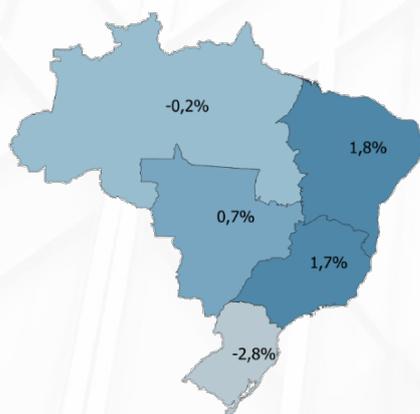
# 6

**Gráfico 6.1 – Produção industrial, comércio e serviços**  
Média móvel de três meses, dados dessazonalizados



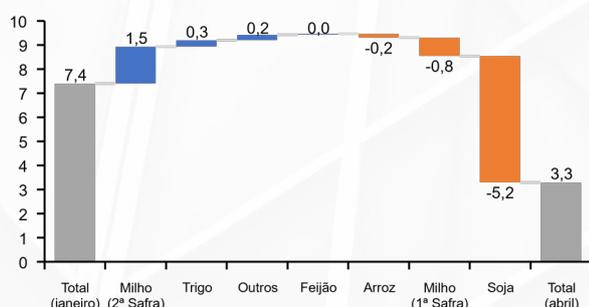
**Figura 6.1 – Índice de Atividade do Banco Central**

Variação % (1º trim ante 4º trim), dados dessazonalizados



**Gráfico 6.2 – Contribuição para a variação da produção anual de grãos, por produto**

p.p. (LSPA de abril comparativamente ao LSPA de janeiro)



O PIB do primeiro trimestre apontou ritmo de atividade acima do esperado, com crescimento de 1,0% em relação ao trimestre anterior, terceira alta consecutiva nesse critério. No mesmo sentido, os indicadores de conjuntura da indústria (PIM-PF), do comércio (PMC) e de serviços (PMS) apresentaram resultados positivos, em linha com a continuidade do processo de normalização das atividades mais atingidas pela pandemia, a trajetória de recuperação do mercado de trabalho e a expansão do consumo das famílias. Do lado negativo, a agropecuária recuou no primeiro trimestre, repercutindo a quebra parcial na safra de soja – produto com elevada participação no setor e com colheita concentrada no início do ano.

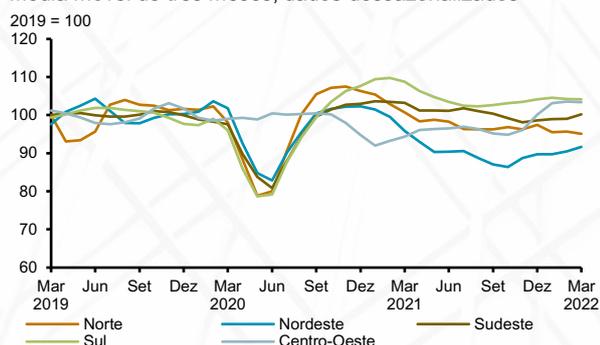
Em consonância com o resultado do Produto Interno Bruto (PIB), o Índice de Atividade Econômica do Banco Central – Brasil (IBC-Br) variou 1,0% no primeiro trimestre<sup>19</sup>. Em relação à atividade regional, mensurada pelo Índice de Atividade Econômica Regional (IBCR), destacaram-se os desempenhos do Sudeste e do Nordeste, influenciados pela evolução positiva da indústria e dos serviços. Nas outras regiões, o IBCR mostrou desaceleração da economia do Centro-Oeste e retrações no Norte e, principalmente, no Sul, impactado por forte estiagem e calor intenso, que comprometeram o desenvolvimento e a produtividade das lavouras, especialmente da soja e do milho (1ª safra).

A redução na safra de soja, colhida preponderantemente no primeiro trimestre, foi o principal determinante para a revisão da estimativa de crescimento da produção de grãos do país em 2022, para 3,3%, segundo o LSPA de abril. Em sentido contrário, destaca-se a expectativa positiva para a produção de milho (2ª safra), em virtude de perspectiva de conjuntura climática mais favorável quando comparada à de 2021. Relativamente às outras culturas, estima-se recuperação da produção

19/ O crescimento de determinado período, neste texto, refere-se à série com ajuste sazonal e ao período imediatamente anterior, exceto quando mencionado os períodos de comparação. Dadas as dificuldades relacionadas à dessazonalização das séries em decorrência do choque da pandemia, esse resultado deve ser interpretado com cautela – ver o boxe “Efeitos da pandemia sobre o ajuste sazonal dos indicadores econômicos” no Relatório de Inflação de junho 2021.

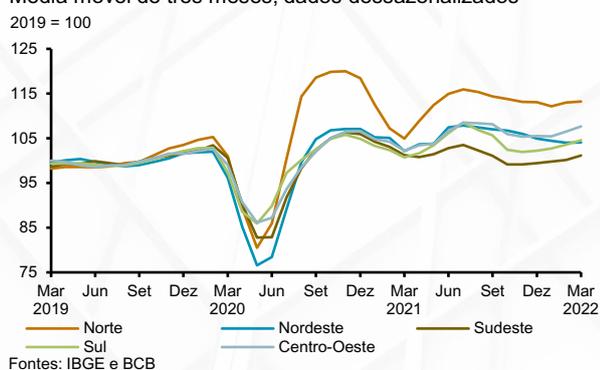
### Gráfico 6.3 – Produção industrial

Média móvel de três meses, dados dessazonalizados



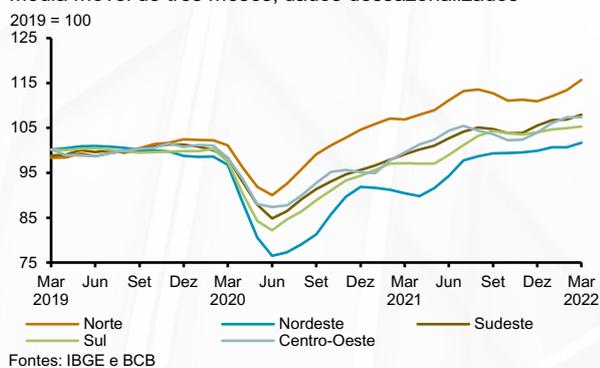
### Gráfico 6.4 – Vendas do comércio ampliado

Média móvel de três meses, dados dessazonalizados



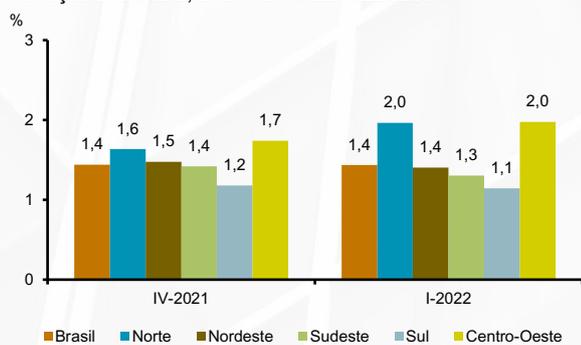
### Gráfico 6.5 – Volume do setor de serviços

Média móvel de três meses, dados dessazonalizados



### Gráfico 6.6 – Emprego formal

Varição trimestral, dados dessazonalizados



de cana-de-açúcar, com efeitos concentrados no segundo e terceiro trimestres no Sudeste, e expansão da safra de café, em ano de bienalidade positiva.

A produção industrial recuperou-se da queda observada em janeiro, decorrente principalmente da retração na produção de veículos automotores, e encerrou o primeiro trimestre com desempenho positivo. Sobressaiu o crescimento expressivo do setor de alimentos, que foi determinante para a evolução positiva da indústria nas regiões Sudeste, Centro-Oeste e Nordeste. Nesta última, contribuíram também os segmentos de derivados de petróleo e veículos automotores, que mantiveram o processo de recuperação dos trimestres anteriores. No Sul, a estabilidade da produção industrial resultou do comportamento misto entre as atividades, enquanto no Norte a retração no indicador trimestral foi determinada pela performance negativa da indústria extrativa.

As vendas do comércio ampliado expandiram em todas as regiões, com exceção do Nordeste. No Sudeste e no Sul, onde existe a abertura do indicador por segmentos, destacaram-se as vendas de combustíveis e lubrificantes, em linha com o comportamento do agregado nacional.

No mesmo sentido do comércio de bens, o setor de serviços, medido pela PMS, apresentou crescimento disseminado no primeiro trimestre, diferente do observado no período anterior, quando Norte e Sul registraram retrações. A expansão foi expressiva em todas as regiões, com destaque para Norte, Centro-Oeste e Sudeste, única a manter resultados positivos nessa base de análise desde o segundo trimestre de 2020. Entre as atividades, sobressaíram os aumentos em transportes e serviços profissionais, administrativos e complementares, e a queda em serviços de informação e comunicação.

O mercado de trabalho manteve o ritmo de geração de emprego formal no primeiro trimestre, segundo dados do Novo Caged, com aceleração no Norte e no Centro-Oeste e pequena redução na taxa de crescimento nas demais regiões. No mesmo sentido, dados dessazonalizados da PNADC-T mostram que a taxa de desocupação continuou recuando de forma generalizada no primeiro trimestre, refletindo expansão da população ocupada acima da força de trabalho. Ressalte-se que a taxa de desocupação atingiu o nível mais baixo desde o primeiro trimestre de 2016 em todas as regiões, com exceção do

**Tabela 6.1 – Saldo das operações de crédito do SFN<sup>1/</sup>**  
Março de 2022

Discriminação	Operações de crédito						Var %
	Trimestre			12 meses			
	PJ	PF	Total	PJ	PF	Total	
Brasil	1,2	3,2	2,4	9,7	21,8	16,5	
Norte	2,2	4,5	3,8	20,1	31,1	27,5	
Nordeste	1,7	3,5	3,0	13,2	22,8	19,8	
Centro-Oeste	4,4	2,9	3,4	9,9	23,0	18,2	
Sudeste	0,2	3,1	1,7	6,7	20,7	13,6	
Sul	2,1	3,1	2,7	15,8	20,2	18,4	

1/ Operações com saldo superior a R\$1 mil.

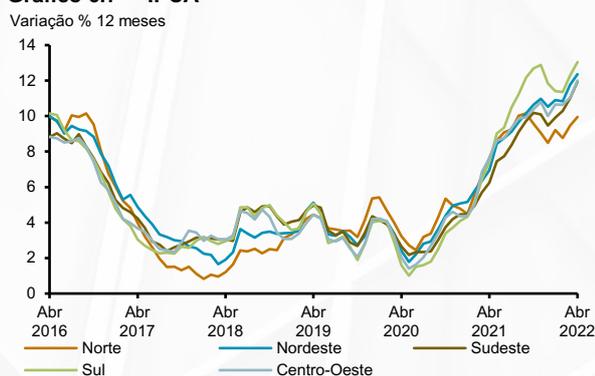
**Tabela 6.2 – Balança comercial regional – FOB**  
Janeiro-março

Região	US\$ bilhões					
	Exportações		Importações		Saldo	
	2021	2022	2021	2022	2021	2022
Total	55,6	72,7	47,6	60,6	8,1	12,1
Norte	7,5	6,3	3,7	4,5	3,7	1,8
Nordeste	3,8	5,6	5,0	8,2	-1,2	-2,6
Centro-Oeste	8,5	12,0	2,8	4,0	5,7	8,0
Sudeste	27,3	35,9	24,4	30,0	2,9	5,9
Sul	8,6	12,1	11,7	13,8	-3,1	-1,8
Outros <sup>1/</sup>	0,1	0,7	0,0	0,1	0,1	0,7

Fonte: Ministério da Economia

1/ Referem-se a operações não classificadas regionalmente.

**Gráfico 6.7 – IPCA**



Nordeste. Apesar da inflação elevada no período, o rendimento real médio apresentou ligeira recuperação nos primeiros meses do ano, em relação ao final de 2021.

O mercado de crédito perdeu ritmo no primeiro trimestre, com desaceleração da taxa de crescimento das operações com pessoas físicas (PF) e jurídicas (PJ) em todas as regiões (exceto PJ no Centro-Oeste). No crédito PF, houve maior incremento nas modalidades de maior custo (cartão parcelado e cheque especial). Nas operações com PJ, destacaram-se as retrações nos saldos de outros créditos direcionados, refletindo amortizações dos programas emergenciais, e de títulos descontados. Regionalmente, o Sudeste registrou maior perda de ritmo, influenciado pela queda no crédito PJ direcionado.

No setor externo, a elevação dos preços de *commodities* continuou impactando a balança comercial no primeiro trimestre de 2022. As exportações e as importações aumentaram significativamente em relação ao mesmo período de 2021, com melhoria no saldo, impulsionado principalmente pelos resultados do Centro-Oeste (produtos agrícolas) e do Sudeste (destaque para petróleo). Em sentido contrário, houve redução no saldo do Norte, em decorrência da queda nas exportações de minério de ferro (preço e quantidade), e do Nordeste, refletindo o crescimento acentuado das importações, especialmente de combustíveis e lubrificantes. No Sul, houve aumento generalizado das exportações, resultando em diminuição do *deficit* da região.

A inflação ao consumidor, medida pela variação do IPCA, acelerou no trimestre encerrado em abril (3,73%) relativamente ao finalizado em janeiro (2,24%). As maiores pressões vieram de combustíveis, refletindo a elevação no preço internacional do petróleo e de alimentação no domicílio. Entre os alimentos destacaram-se as altas em leites e derivados, reflexo de oferta prejudicada por questões climáticas e insumos mais caros, e em panificados, farinhas e óleos, que em parte podem ser atribuídas aos efeitos da guerra na Ucrânia. Em doze meses, o IPCA acumulou variação de 12,13% até abril (10,38% no acumulado até janeiro). Regionalmente, a maior variação no trimestre ocorreu no Sul (3,87%) e a menor, no Nordeste (3,51%).

Em síntese, o ritmo da atividade econômica surpreendeu positivamente no primeiro trimestre, com desempenho mais homogêneo entre as

atividades. Regionalmente, segundo o IBCR, a evolução foi desigual: as economias do Sudeste e Nordeste tiveram crescimentos expressivos, no Centro-Oeste houve desaceleração, enquanto o Norte e, principalmente, o Sul registraram quedas. A inflação continuou pressionada, refletindo sobretudo aumentos dos preços dos alimentos e dos combustíveis. Prospectivamente, novos estímulos ao consumo das famílias – saque extraordinário do FGTS e antecipação do 13º salário dos aposentados e pensionistas do INSS – e a perspectiva de avanço da agropecuária e da indústria extrativa, após quedas no início do ano, reforçam a expectativa de crescimento da atividade no segundo trimestre.

## Evolução regional do crédito no primeiro trimestre de 2022

O crédito no Sistema Financeiro Nacional (SFN) cresceu 2,4%<sup>1</sup> no primeiro trimestre de 2022, com elevações de 1,2% na carteira de pessoas jurídicas (PJ) e 3,2% na de pessoas físicas (PF), sendo essa responsável por cerca de 80% da alta nominal no período. Em contexto de aumento de juros, observou-se redução no ritmo de crescimento do crédito (Gráfico 1). Essa tendência foi mais evidente na região Sudeste, que mostrou continuidade da expansão da carteira do segmento PF, compensando a relativa estabilidade no estoque de operações PJ (Tabela 1).

**Tabela 1 – Crédito PF e PJ – Por região e UF<sup>1/</sup>**  
Março/2022

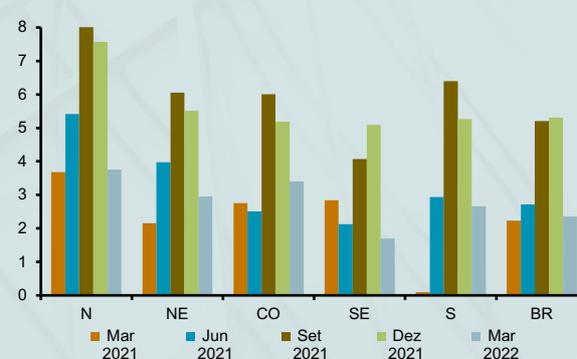
Região e UF	Valores em R\$ bilhões			
	PF		PJ	
	Estoque	Var. % tri. <sup>2/</sup>	Estoque	Var. % tri. <sup>2/</sup>
<b>Norte</b>	157	4,5	69	2,2
Acre	8	4,6	3	3,9
Amazonas	26	4,6	18	2,3
Amapá	7	3,3	4	2,3
Pará	60	4,5	26	1,7
Rondônia	30	4,4	7	3,0
Roraima	6	4,9	2	1,8
Tocantins	20	4,6	9	1,9
<b>Nordeste</b>	442	3,5	189	1,7
Alagoas	26	3,2	8	-2,2
Bahia	114	3,4	57	2,5
Ceará	65	3,6	38	0,2
Maranhão	50	3,9	15	1,0
Paraíba	38	3,5	8	4,3
Pernambuco	73	3,7	33	4,0
Piauí	24	3,1	13	4,1
Rio Grande do Norte	32	3,0	12	-1,3
Sergipe	21	3,4	6	-3,3
<b>Centro-Oeste</b>	383	2,9	196	4,4
Distrito Federal	73	2,4	59	2,6
Goiás	142	3,2	62	6,6
Mato Grosso do Sul	64	4,1	23	4,6
Mato Grosso	104	2,1	52	4,0
<b>Sudeste</b>	1 240	3,1	1 126	0,2
Espírito Santo	41	3,4	36	16,5
Minas Gerais	261	3,5	171	-0,5
Rio de Janeiro	202	3,1	210	-4,6
São Paulo	735	3,0	709	1,1
<b>Sul</b>	553	3,1	388	2,1
Paraná	214	3,6	146	2,1
Rio Grande do Sul	206	2,6	118	3,5
Santa Catarina	132	3,0	123	0,7

1/ Operações com saldo superior a R\$ 1 mil.

2/ Comparativamente ao saldo de dezembro de 2021.

1/ Variação nominal comparativamente ao trimestre anterior.

**Gráfico 1 – Evolução do saldo do crédito**  
Variação % trimestral

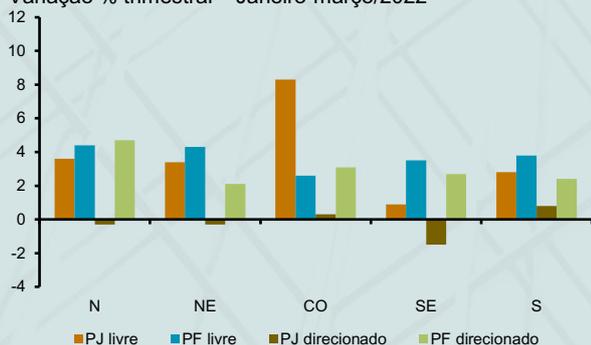


**Gráfico 2 – Contribuição para variação nacional**  
Variação % trimestral – Janeiro-março/2022



**Gráfico 3 – Crédito regional por tipo de tomador e fonte de recurso**

Variação % trimestral – Janeiro-março/2022



Por tomador e fonte dos recursos, no crédito PJ, os saldos das carteiras direcionadas registraram queda no Norte, no Nordeste e, principalmente, no Sudeste, refletindo amortizações dos programas emergenciais, e tiveram altas discretas no Sul e no Centro-Oeste, pela expansão do crédito rural. Já nas operações PJ livres, sobressaiu o Centro-Oeste, em especial, pelo financiamento à exportação. Para o crédito PF, por sua vez, Norte e Nordeste apresentaram as maiores taxas de crescimento na carteira livre (Gráfico 3). Nas operações com recursos direcionados, também houve liderança do incremento relativo do Norte, influenciada pela evolução de financiamentos rurais naquela região.

**Tabela 2 – Crédito regional PF – Por modalidade<sup>1/</sup>**

Maiores variações (por valor absoluto) – Março/2022

Regiões e modalidades	Valores em R\$ milhões		
	Variação trimestral <sup>2/</sup>		Estoque
	Valor	%	
<b>Norte</b>			
Financ. rurais	1 580	6,6	25 434
Crédito pessoal não consignado	1 361	9,1	16 253
Cartão de crédito financiado	822	20,0	4 937
<b>Nordeste</b>			
Cartão de crédito financiado	3 152	18,5	20 182
Crédito pessoal não consignado	2 681	9,3	31 386
Financ. imobiliários	2 600	2,2	121 687
<b>Centro-Oeste</b>			
Financ. rurais	3 113	3,2	100 380
Financ. imobiliários	2 851	3,1	94 876
Crédito pessoal não consignado	1 889	7,7	26 336
<b>Sudeste</b>			
Financ. imobiliários	10 423	2,4	438 999
Crédito pessoal não consignado	7 741	7,3	114 405
Cartão de crédito financiado	6 116	16,7	42 695
<b>Sul</b>			
Financ. imobiliários	3 776	2,4	162 322
Crédito pessoal não consignado	3 658	9,1	43 665
Financ. rurais	2 675	2,9	96 423

1/ Operações com saldo superior a R\$ 1 mil.

2/ Comparativamente ao saldo de dezembro de 2021.

**Tabela 3 – Crédito regional PJ – Por modalidade<sup>1/</sup>**

Maiores variações (por valor absoluto) – Março/2022

Regiões e modalidades	Valores em R\$ milhões		
	Variação trimestral <sup>2/</sup>		Estoque
	Valor	%	
<b>Norte</b>			
Outros créditos livres	1 326	16,4	9 403
Títulos descontados	- 932	-17,5	4 384
Capital de giro	805	5,4	15 763
<b>Nordeste</b>			
Outros créditos direcionados	-1 220	-3,7	32 073
Financ. a exportação	1 159	13,8	9 549
Financ. com rec. do BNDES	1 078	2,3	48 282
<b>Centro-Oeste</b>			
Financ. a exportação	3 722	19,7	22 575
Capital de giro	1 921	5,9	34 407
Títulos descontados	1 103	9,7	12 460
<b>Sudeste</b>			
Financ. a exportação	14 962	11,6	144 233
Títulos descontados	-11 868	-6,2	181 045
Outros créditos direcionados	-6 470	-5,7	106 172
<b>Sul</b>			
Financ. rurais	3 206	11,9	30 052
Capital de giro	2 902	3,2	94 634
Outros créditos direcionados	-2 538	-5,5	43 579

1/ Operações com saldo superior a R\$ 1 mil.

2/ Comparativamente ao saldo de dezembro de 2021.

O saldo de financiamentos rurais para famílias despontou, além do Norte, no Centro-Oeste, diante de cenário positivo para o agronegócio, conforme mencionado neste Boletim Regional. Adicionalmente, destacaram-se as operações de cartão de crédito financiado no Nordeste e os financiamentos imobiliários e o crédito pessoal não consignado no Sudeste e Sul. Registrou-se ainda no trimestre, diferentemente do ocorrido no anterior, o incremento significativo em empréstimos não consignados em todas as regiões e transações com cartão de crédito financiado (modalidade concedida quando não há o pagamento integral da fatura) (Tabela 2). Esses resultados sugerem o encarecimento de operações para pessoas físicas e podem influenciar a inadimplência na margem.

Nas contratações PJ, os financiamentos à exportação lideraram no Sudeste, Centro-Oeste e Nordeste. Além disso, diminuíram os saldos de recebíveis no Norte e no Sudeste e de outros créditos direcionados

**Tabela 4 – Crédito regional PJ – Por atividade<sup>1/</sup>**

Maiores variações (por valor absoluto) – Março/2022

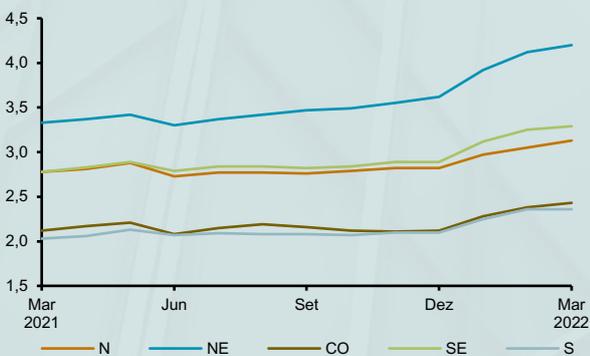
Regiões e atividades	Valores em R\$ milhões		
	Variação trimestral <sup>2/</sup>		Estoque
	Valor	%	
<b>Norte</b>			
Administração Pública	925	6,9	14 244
Comércio	754	3,8	20 563
SIUP	534	10,4	5 666
<b>Nordeste</b>			
Comércio	1 862	4,4	44 083
Indústrias de transformação	875	2,7	33 556
Administração Pública	- 742	-2,3	31 862
<b>Centro-Oeste</b>			
Comércio	6 340	13,7	52 705
Indústrias de transformação	893	4,0	23 479
Agropecuária	- 872	-7,3	11 052
<b>Sudeste</b>			
Administração Pública	-5 060	-6,5	72 879
Comércio	4 746	2,1	235 249
Indústrias de transformação	4 646	1,9	254 651
<b>Sul</b>			
Comércio	5 688	5,0	120 047
Outros serviços	1 543	3,3	47 676
Indústrias de transformação	-1 049	-0,9	109 839

1/ Operações com saldo superior a R\$ 1 mil.

2/ Comparativamente ao saldo de dezembro de 2021.

**Gráfico 4 – Inadimplência regional – PF<sup>1/</sup>**

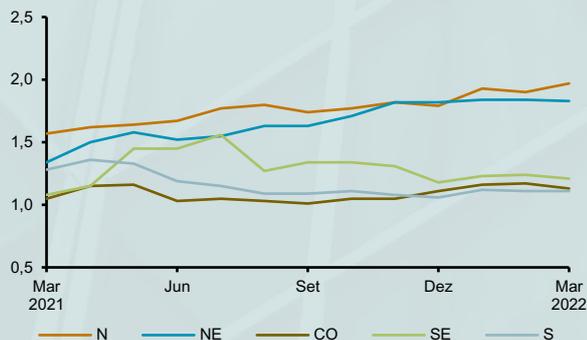
% de operações com ao menos uma parcela em atraso há mais de 90 dias



1/ Operações com saldo superior a R\$ 1 mil.

**Gráfico 5 – Inadimplência regional – PJ<sup>1/</sup>**

% de operações com ao menos uma parcela em atraso há mais de 90 dias



1/ Operações com saldo superior a R\$ 1 mil.

no Nordeste, enquanto os financiamentos rurais aumentaram no Sul (Tabela 3). Setorialmente, o comércio foi responsável pela maior demanda de crédito no conjunto das regiões; no Sudeste, destacou-se ainda a redução no saldo do crédito à Administração Pública.

A inadimplência no primeiro trimestre de 2022 aumentou em relação ao final do ano anterior, influenciada, possivelmente, pela elevação na taxa de juros da carteira PF. Nesse segmento, houve alta em todas as regiões, principalmente no Nordeste (0,58 p.p.) e no Sudeste (0,40 p.p.) (Gráfico 4). Por outro lado, no segmento PJ, o percentual de créditos com inadimplemento aproximou-se da estabilidade em quatro das cinco grandes regiões, exceto no Norte (Gráfico 5).

Os desdobramentos do mercado de crédito no trimestre denotam evolução ainda robusta — inclusive frente ao primeiro trimestre de 2021. Em cenário de aumento do nível de preços e juros, no primeiro trimestre de 2022, houve mudanças no perfil de operações PF, com menor crescimento do crédito consignado e incremento significativo das modalidades de maior custo, bem como a acomodação no desempenho agregado do crédito PJ. Essa estabilidade resultou, em boa medida, da expansão de financiamentos relacionados a exportações em contraponto à retração relevante de operações de capital de giro.



# Apêndice

---

**Banco Central do Brasil**

**Representações Regionais do Departamento Econômico do Banco Central do Brasil**



# Banco Central do Brasil

---

## **Presidente**

**Roberto Oliveira Campos Neto**

## **Diretor de Política Econômica**

**Diogo Abry Guillen**

## **Chefe do Departamento Econômico**

**Ricardo Sabbadini**

## **Representações Regionais do Departamento Econômico**

**Coordenação Regional do Nordeste**

**Núcleo da Coordenação Regional do Nordeste em Salvador**

**Núcleo da Coordenação Regional do Nordeste em Fortaleza**

**Coordenação Regional do Norte e Sul**

**Núcleo da Coordenação Regional do Norte e Sul em Belém**

**Núcleo da Coordenação Regional do Norte e Sul em Curitiba**

**Coordenação Regional do Sudeste**

**Núcleo da Coordenação Regional do Sudeste em Belo Horizonte**

**Núcleo da Coordenação Regional do Sudeste em São Paulo**

# Representações Regionais do Departamento Econômico do Banco Central do Brasil

---

Coordenação Regional do Nordeste

Rua da Aurora, 1259 – Santo Amaro  
Caixa Postal 1.445  
50040-090 – Recife (PE)  
*E-mail:* pe.depec@bcb.gov.br

Núcleo da Coordenação Regional do Nordeste na Bahia

Av. Anita Garibaldi, 1.211 – Ondina  
Caixa Postal 44  
40210-901 – Salvador (BA)  
*E-mail:* ba.depec@bcb.gov.br

Núcleo da Coordenação Regional do Nordeste no Ceará

Av. Heráclito Graça, 273 – Centro  
Caixa Postal 891  
60140-061 – Fortaleza (CE)  
*E-mail:* ce.depec@bcb.gov.br

Coordenação Regional do Norte e Sul

Rua 7 de setembro, 586 – Centro  
Caixa Postal 919  
90010-190 – Porto Alegre (RS)  
*E-mail:* rs.depec@bcb.gov.br

Núcleo da Coordenação Regional do Norte e Sul no Pará

Boulevard Castilhos França, 708 – Centro  
Caixa Postal 651  
66010-020 – Belém (PA)  
*E-mail:* pa.depec@bcb.gov.br

Núcleo da Coordenação Regional do Norte e Sul no Paraná

Av. Cândido de Abreu, 344 – Centro Cívico  
Caixa Postal 1.408  
80530-914 – Curitiba (PR)  
*E-mail:* pr.depec@bcb.gov.br

Coordenação Regional do Sudeste

Av. Presidente Vargas, 730 – Centro  
Caixa Postal 495  
20071-900 – Rio de Janeiro (RJ)  
*E-mail:* rj.depec@bcb.gov.br

Núcleo da Coordenação Regional do Sudeste em Minas Gerais

Av. Álvares Cabral, 1.605 – Santo Agostinho  
Caixa Postal 887  
30170-001 – Belo Horizonte (MG)  
*E-mail:* mg.depec@bcb.gov.br

Núcleo da Coordenação Regional do Sudeste em São Paulo

Av. Paulista, 1804 – Bela Vista  
Caixa Postal 8.984  
01310-922 – São Paulo (SP)  
*E-mail:* gtspa.depec@bcb.gov.br

## Siglas

---

<b>a.a.</b>	Ao ano
<b>CNC</b>	Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo
<b>CNI</b>	Confederação Nacional da Indústria
<b>Depec</b>	Departamento Econômico
<b>Fenabrave</b>	Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores
<b>FGTS</b>	Fundo de Garantia do Tempo de Serviço
<b>Fieam</b>	Federação das Indústrias do Estado do Amazonas
<b>FT</b>	Força de trabalho
<b>IBC-Br</b>	Índice de Atividade Econômica do Banco Central – Brasil
<b>IBCR</b>	Índice de Atividade Econômica Regional
<b>IBGE</b>	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
<b>Icec</b>	Índice de Confiança do Empresário do Comércio
<b>Icei</b>	Índice de Confiança do Empresário Industrial
<b>ICF</b>	Intenção de Consumo das Famílias
<b>INSS</b>	Instituto Nacional do Seguro Social
<b>IPCA</b>	Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo
<b>LSPA</b>	Levantamento Sistemático da Produção Agrícola
<b>Novo Caged</b>	Novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados
<b>Nuci</b>	Nível de utilização da capacidade instalada
<b>p.p.</b>	Pontos percentuais
<b>PF</b>	Pessoa física
<b>PIB</b>	Produto Interno Bruto
<b>PIM-PF</b>	Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física
<b>PJ</b>	Pessoa jurídica
<b>PMC</b>	Pesquisa Mensal do Comércio
<b>PMS</b>	Pesquisa Mensal de Serviços
<b>PNADC-T</b>	Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua – Trimestral
<b>RMC</b>	Região Metropolitana de Curitiba
<b>SFN</b>	Sistema Financeiro Nacional





**BANCO CENTRAL  
DO BRASIL**

[bcb.gov.br](http://bcb.gov.br)